



REINO UNIDO

Boris Johnson ganha sobrevida e futuro incerto

Primeiro-ministro recebe voto de confiança de 211 dos 359 parlamentares do Partido Conservador e permanece no cargo, em meio ao escândalo envolvendo festas durante a pandemia. Especialistas veem legitimidade seriamente danificada

» RODRIGO CRAVEIRO

Pouco mais de uma hora depois de sobreviver a um voto de confiança no Parlamento que poderia lhe custar o cargo, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, desabafou, na noite de ontem. “É um resultado convincente. O que isso significa? Poderemos seguir adiante e nos focar em coisas que realmente importam às pessoas”, declarou. Por 211 votos a favor e 148 contra, parlamentares tories (membros do Partido Conservador) apoiaram a permanência de Johnson à frente de Downing Street, sede do governo britânico, apesar do escândalo conhecido como “Partygate”. A não confiança do Parlamento exigiria a maioria simples, de pelo menos 180 votos contrários, e forçaria o chefe de governo a apresentar a renúncia. Johnson foi acusado de participar de festas durante a pandemia da covid-19 e de ignorar as medidas de restrição social impostas pelas próprias autoridades.

Cientistas políticos britânicos consultados pelo **Correio** afirmam que, apesar da sobrevivida política conferida pelo Parlamento, o premiê sai do episódio com a legitimidade seriamente danificada. É a mesma percepção dos adversários políticos no Parlamento. “A história nos diz que este é o princípio do fim”, disse o líder da oposição trabalhista, Keir Starmer, à radio LBC. “Se observarmos os exemplos anteriores de votos de desconfiança, incluindo quando os primeiros-ministros conservadores sobreviveram [...], o dano já está feito e normalmente eles caem razoavelmente rápido”, lembrou, em alusão aos casos de Margaret Thatcher e Theresa May.

Depois da votação, Johnson também se disse agradecido aos colegas tories e enalteceu a “grande segunda-feira”. “É claro que entendo que precisamos nos unir agora, como governo e como partido. É exatamente isso o que podemos fazer”, acrescentou. Ele não perdeu oportunidade de alfinetar a imprensa. “Isso nos dá a oportunidade de deixar para trás todas as coisas nas quais a mídia queria se concentrar por um

Niklas Halle'n/AFP



Manifestantes a favor e contra o premiê protestam diante do prédio do Parlamento, no centro de Londres: “Mortalmente ferido; acabem com ele agora”

longo tempo”, disse. “Acho que a opinião pública quer que falemos sobre o que estamos fazendo para ajudar as pessoas desse país e para levá-lo adiante.”

Robert Hazell, especialista em Constituição pela Faculdade de Política Pública da University College London, explicou que a rebelião dos tories (conservadores) foi maior do que se esperava. “Quando a premiê Theresa May enfrentou um voto de confiança similar, em dezembro de 2018, ela ganhou por 83 votos de diferença. Ainda assim, a pressão continuou por sua renúncia, algo que ocorreu seis meses depois. Boris Johnson venceu por apenas 63 votos, então, a pressão para ele deixar o poder será maior. Se ele perder as eleições de 23 de junho em West Yorkshire e em Devon para substituir dois parlamentares conservadores que abandonaram os postos, a pressão será ainda mais incisiva”, comentou.

Professor de política da Faculdade de Ciências Sociais da

Universidade de Manchester, Nick Turnbull avaliou o resultado da votação como “terrível” para Johnson e para o Partido Conservador. “O voto contrário foi muito mais alto do que o resultado obtido por sua antecessora, Theresa May. É uma ferida de faca no premiê, da qual parece improvável que ele se recupere. Muitos parlamentares tories, que prometeram apoiar Johnson, mentiram e votaram contra ele. O primeiro-ministro não pode confiar em seu próprio partido”, observou.

Para Turnbull, a imagem do chefe de governo foi arruinada

pelo escândalo do “Partygate”. “A opinião pública não gostou das festas dadas por Downing Street durante o lockdown, mas o que ela realmente odeia é o fato de que Johnson mentiu repetidas vezes. Isso fez com que a reputação do premiê afundasse entre os eleitores”, advertiu. O especialista também citou as eleições de 23 de junho como cruciais. “Se os tories perderem os assentos em disputa, o Partido Trabalhista terá um grande resultado, e os conservadores eventualmente precisarão encontrar um líder substituto. Sem sombra de dúvidas,

esse processo está em andamento nos bastidores.”

“Este é um resultado muito prejudicial para Johnson. O governo apostava que os votos contrários de 100 parlamentares seria improvável. Na verdade, foram 148 legisladores tories, o que representa 41,8% do total de conservadores. Será impossível para Johnson governar”, admitiu Anthony Glee, professor emérito da Universidade de Buckingham. Segundo Glee, o resultado era exatamente aquele almejado pelos trabalhistas. “Vale lembrar que, além da crise do custo de vida, que é enorme, a ausência de quaisquer benefícios tangíveis do Brexit e a presença de muitas desvantagens, como os preços mais altos dos alimentos e a escassez de trabalho, teremos eleições no norte e no sudoeste, em 23 de junho. As pesquisas apontam uma derrota dos tories no norte”, acrescentou. Ele considera importante a investigação sobre até que ponto Johnson deliberadamente enganou o Parlamento.

Vozes britânicas

Arquivo pessoal



“Ainda que Boris Johnson tenha ganhado o voto de confiança do Parlamento, o premiê sairá desse episódio seriamente prejudicado, talvez até fatalmente. A opinião pública perdeu a confiança nele, assim como 40% de seus parlamentares. Isso torna a posição dele insustentável.”

Robert Hazell, especialista em Constituição pela Faculdade de Política Pública da University College London

Arquivo Pessoal



“Um simpaticamente anônimo de Boris Johnson disse, hoje à noite: ‘A festa acabou para o premiê; ele irá embora até o outono. Por aqui, acredita-se que ele saia até setembro. O caos político continuará, talvez sob a superfície. Creio que uma guerra civil irromperá dentro do Partido Conservador.’”

Anthony Glee, professor emérito da Universidade de Buckingham (Reino Unido)

Arquivo pessoal



“O que o voto de confiança mostra é que se espera que o primeiro-ministro, pelo menos por alguns membros do Parlamento, se comporte adequadamente e não minta. O público britânico espera isso em um nível muito maior. E, uma vez que a mentira extensa tenha sido exposta, o público responsabilizará a liderança.”

Nick Turnbull, professor de política da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Manchester (Reino Unido)

UCRÂNIA

Amigos informam morte de brasileiro no front

“Obrigado por ter salvado a minha vida em Irpin... E me perdoe por não estar ao seu lado nessa última missão. A guerra é o inferno. (...) Eu não vou deixar seu nome ser esquecido.” O combatente brasileiro André Kirvaitis publicou essa mensagem, no Instagram, por volta das 14h de ontem, em homenagem ao xará e colega André Hack Bahi, um gaúcho de 43 anos, enfermeiro de formação e socorrista. No domingo, o próprio Kirvaitis anunciou a morte de André Hack em combate contra as forças da Rússia. “Obrigado por tudo, irmão. Você foi um bravo guerreiro e sou muito grato a você por ajudar na defesa do meu país, Ucrânia. Descanse em paz, guerreiro. Meus profundos sentimentos à família e aos amigos”, escreveu. Também no domingo, outro voluntário das tropas ucranianas, um peruano identificado como Wiman, publicou um vídeo com fotos e filmagens de

Facebook/Reprodução



O gaúcho André Hack Bahi, 43 anos, chegou ao país no fim de fevereiro

Hack, acompanhado da mensagem: “Descanse, irmão legionário André Hack”.

Até o fechamento desta edição, o Ministério das Relações Exteriores brasileiro informou não poder confirmar a morte de André Hack. No entanto, a Embaixada do Brasil em Kiev apura

relatos de que um brasileiro teria morrido no front. Em seu perfil no Facebook, a irmã de Hack, Tatiane Hack Bahi, informou que a família não tinha confirmação da morte, “apenas notícias e publicações”. “Nós, familiares e amigos, estamos em busca da verdade. Vamos

lutar por isso, Hack Andre Bahi. Te amamos e te esperamos.” Se confirmada, será a primeira morte de um combatente brasileiro na Ucrânia.

De acordo com relatos, ele teria morrido em confronto com os russos em Severodonetsk, no território de Luhansk (leste da Ucrânia), onde os os combatentes se intensificaram nas últimas semanas. A tomada da cidade é fundamental para a Rússia assumir o controle de toda a região do Donbas. Pai de três crianças, de 2, de 9 e de 14 anos, André Hack nasceu em Porto Alegre e foi criado em Eldorado do Sul (RS). A experiência como segurança privado no Brasil e como integrante da Legião Estrangeira da França, um ramo do serviço militar do país, levou-o a ser incorporado rapidamente às Forças Especiais do Exército ucraniano. O brasileiro teria chegado à Ucrânia no fim de fevereiro, poucos dias depois da invasão.

Erika Santelices/AFP



Ministro da República Dominicana é assassinado no gabinete

O ministro do Meio Ambiente da República Dominicana, Orlando Jorge Mera, morreu baleado, dentro do próprio gabinete, supostamente por um amigo, que foi detido. Advogado e político, Jorge Mera, 55, era filho do ex-presidente dominicano Salvador Jorge Blanco (1982-1986) e chefiava o ministério desde agosto de 2020. Ele era casado com Patrícia Villegas de Jorge, embaixadora da República Dominicana em Brasília. “Miguel Cruz, identificado como autor do disparo, era amigo do falecido ministro. O responsável se encontra sob custódia da polícia”, disse o porta-voz da presidência, Homero Figueroa. Cruz era “um amigo de infância que (o ministro) recebeu em seu gabinete”, anunciou a família. Cruz era um empresário supostamente afetado por políticas do ministro, segundo fontes ligadas ao caso. Na foto, policiais entram no ministério, enquanto funcionários tentam deixar o prédio às pressas.